

Revista **HOMEM BATISTA**

Ano 46 • Nº 184

Publicação da Convenção Batista Brasileira

Sede da **UMHBB**

Rua José Higino, 416

Prédio 15 – Tijuca

Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por Convicção Editora

CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333

CEP: 20270-972

Rio de Janeiro, RJ

Telegráfico – BATISTAS

Editor

Heber Aleixo

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Coordenador da Secretaria Nacional de Homens Batistas do Brasil

Jairo de Souza Peixoto

Redação

Convicção Editora/CBB

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1º Andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br

Palavra do editor	2
Palavra do coordenador da Secretaria Nacional da UMHBB.....	4
Palavra da coordenação editorial	5
Aconteceu	6
Homem batista e comunicação	
A comunicação do homem cristão	10
Homem batista e sua atualidade	
Roteiro do bem dizer	12
Homem batista e saúde	
Disfunção erétil – Um problema de saúde masculina	17
Homem batista e espiritualidade	
O que é um homem espiritual?	21
Homem batista e missões	
Missões Mundiais segue completando a missão	23
Leituras que edificam	26
Lazer	27
Estudos	
1. Método de estudo bíblico – TEMÁTICO	28
2. Método de estudo bíblico – BIOGRÁFICO	32
3. Método de estudo bíblico – EXPOSITIVO.....	36
Líderes regionais da UMHBB	40

HOMEM BATISTA QUER PUBLICAR SUA NOTÍCIA

Escreva um texto entre 100 e 200 palavras, resumindo: data, local, quantas pessoas participaram, o objetivo do evento. Sua notícia será bem-vinda mesmo que sua igreja adote outros modelos de ministérios com homens e integrando as diversas gerações.

As fotos devem ser enviadas como anexos da mensagem contendo a notícia. Não envie notícias sem fotos, nem fotos sem notícias. Selecione boas fotos para noticiar seu evento.

As fotos não devem ser:

- coladas no documento do Word;
- copiadas do Facebook;
- baixa resolução, pouco nítidas ou mal iluminadas.

As fotos precisam ter:

- mínimo de 300 KB de resolução;
- boa iluminação e boa nitidez;
- boa identificação das pessoas no grupo;
- o maior número possível de pessoas de frente, fáceis de identificar;
- até seis opções (publicaremos até três).

Envie sua notícia diretamente para o e-mail:

falecom@convicaoeditora.com.br



ISSN 2177-7012



Investindo na próxima geração

Um desejo comum entre os discípulos de Jesus é concluir bem a sua jornada de fé. O apóstolo Paulo expressou esse sentimento ao afirmar que seu grande desejo era combater o bom combate e terminar bem a corrida. No entanto, o evangelho de Jesus Cristo nos convida a olhar além de nós mesmos e viver uma fé que alcance outras pessoas e até mesmo as gerações futuras.

Ao pensar nas gerações futuras, muitas vezes, nos concentramos no legado de fé que queremos transmitir para nossos filhos e netos, mas, nossa visão pode ser limitada. Apesar de carregarmos em nossos corações o sentimento de eternidade, é difícil projetar um futuro que transcenda gerações. Entretanto, é vital considerar a importância de levar o evangelho às próximas gerações, reconhecendo o valor e a necessidade desta mensagem.

Assim como é importante trilhar bem nossa jornada de fé hoje e lutar para alcançar o final

da corrida com êxito, também, é crucial investir nossa vida para que a mensagem do evangelho alcance as próximas gerações. Vemos esse desejo no coração de Paulo quando ele orienta o jovem Timóteo. Nosso primeiro desafio na jornada não é apenas manter-nos fiéis, mas, também, ajudar outros a se manterem fiéis. Paulo ensina em 2Timóteo 1.14: “Guarda o bom depósito com o auxílio do Espírito Santo que habita em nós”. E mais adiante, em 2Timóteo 2.2, ele instrui Timóteo a confiar a homens fiéis o que lhe foi ensinado, para que estes também possam ensinar a outros.

Paulo ensina a Timóteo que uma parte essencial da nossa jornada é a fidelidade ao evangelho e o investimento na próxima geração. Isso não é opcional. Quando Paulo fala para “guardar” o evangelho, ele não está apenas instruindo Timóteo a proteger a verdade contra o falso ensino mas, também, a lutar pela pre-



servação e continuidade do evangelho ao longo do tempo, mesmo além de sua própria época.

Por isso, é essencial viver o evangelho e investir na vida das futuras gerações, ensinando-lhes a guardar e proclamar a mensagem para outros. Essa transmissão gerará continuidade.

Devemos evitar a mentalidade de Ezequias, rei de Judá, que apesar de suas contribuições significativas na restauração espiritual de Judá, não demonstrou preocupação com o que aconteceria depois de sua partida. Quando confrontado com a profecia de Isaías sobre o futuro cativo babilônico, Ezequias respondeu com indiferença, preocupado apenas com a paz e segurança em sua própria vida. Encontramos esta história no livro de 2Crônicas 32.

As palavras de Paulo em 2Timóteo nos desafiam a olhar para o futuro, além da nossa própria jornada. Não devemos nos contentar

com o pensamento de que “desde que tudo esteja bem na minha vida”. Devemos cultivar uma visão de longo alcance, semelhante à de Paulo, que se preocupava com o ministério do evangelho para além de sua própria geração.

Deus nos chama a pensar no ministério do evangelho com a mesma visão. Precisamos investir na próxima geração dos discípulos que transmitirão o evangelho. Isso requer um investimento definido de tempo, energia e propósito, tanto corporativamente pela igreja quanto individualmente.

Aqui estão quatro sugestões para investir na próxima geração do evangelho:

1) Dedique-se ao ministério fiel do evangelho, especialmente na vivência da Palavra. A melhor maneira de treinar outros é viver fielmente o evangelho.

2) Observe os jovens ao seu redor. Preste atenção em como eles vivem e testemunham sua fé. Identifique aqueles que demonstram um profundo amor por Deus e sua Palavra.

3) Crie oportunidades para que esses jovens cresçam em seu relacionamento com o Senhor. Auxilie-os em sua jornada de fé.

4) Ore especificamente para que Deus levante a próxima geração de homens e mulheres comprometidos com o Senhor. Ore pela continuidade do evangelho no mundo até que Cristo venha.

Que possamos, como igreja e como indivíduos, responder a esse chamado com fidelidade e dedicação, garantindo que o evangelho continue a ser proclamado e vivido pelas gerações futuras.

Heber Aleixo

Diretor Executivo da Lifeshape Brasil com formação em Administração, Filosofia e Teologia, além de um mestrado em Ciências Sociais. Especializado em gestão de projetos e liderança de equipes de alto rendimento. Atuou nos últimos 20 anos em Organizações do Terceiro Setor, servindo em Conselhos e Diretorias. Apaixonado por liderar e desenvolver pessoas. Casado com Mariana e pai de João Pedro, Felipe e Lucas.





Olá, queridos embaixadores do Rei, gamistas e homens batistas, que este tempo seja de muita oração, muita paz e busca incessante da vontade de Deus em nossa vida, nossas famílias e nos ministérios a nós confiados pelo Senhor.

Em meio ao momento de angústia que passam nossos irmãos do Rio Grande do Sul, ainda que a edição chegue fora do tempo deste contexto, quero lembrar o que diz a canção: “Não fica bem a gente passar bem e outro carestia. Ainda mais quando se sabe o que fazer e não se faz”. Nós, os batistas, temos em nosso DNA o trabalho social e esta canção nos leva a esta lembrança e motivação. Portanto, queremos aqui manifestar nossa solidariedade aos irmãos gaúchos, continuando em oração por suas vidas e pelo restabelecimento da “normalidade” de suas vidas.

Neste período estaremos (1-12 de outubro) na região Sul com mais uma edição do MUNAMI (Mutirão Nacional Missionário), em Itaipulândia, PR. Se você não conhece ainda este trabalho promovido pelos homens batistas, procure se informar e participar da próxima edição, a qual está prevista para 2025, no Mato Grosso do Sul. Ore, contribua e participe. Isto é missões.

Em janeiro próximo, estaremos em Fortaleza, no Congresso Nacional dos Homens Batistas do Brasil. A data e local serão amplamente divulgados em nossas páginas e nos canais da CBB. Se for possível, participe conosco e traga suas experiências para termos um grande com-

partilhamento do que o Senhor tem feito por intermédio dos irmãos. ER, GAM e homens batistas, além dos munamistas, conselheiros e visitantes são muito bem-vindos e terão seu momento especial em nossa programação.

O tradicional ANVER está próximo e nossos embaixadores estão se preparando para mais esse encontro, que tem marcado poderosamente suas vidas pela ação do Espírito Santo. Ore e apoie nossos embaixadores e seus conselheiros.

E, por fim, registramos nossa gratidão a Deus pelos irmãos que conosco têm participado deste ministério, representando as regiões e nas coordenações: Camilo (N); Paulo Marinho (NE); Joelson (CO), Ademar (SE), Jamil (S), Victor (GAM), pr. Fabiano (ER), Pr. Nivaldino (MUNAMI), além dos presidentes e executivos de cada UMHB e SMHB.

Pela graça de Deus e trabalho dos irmãos, participamos de diversos congressos, acampamentos regionais, MUNAMI, Congresso Nacional, ANVER, Dia mundial de oração e testemunho do homem batista, mês do Homem Batista, ações de restauração em nosso Sítio do Sossego, dentre outros. Que somente Deus seja glorificado!

Jairo de Souza Peixoto
Coordenador da Secretaria Nacional
de Homens Batistas do Brasil.



“Procura apresentar-te aprovado diante de Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” – 2Timóteo 2.15

“Estudar a Bíblia não é uma opção e, sim, uma questão de sobrevivência da nossa vida cristã”. Com esta declaração impactante o autor dos três estudos deste período já mostra a seriedade e a necessidade de se estudar a Bíblia. Com maestria e técnica, o pr. Alanar Romão Caldas nos indica três métodos de estudo bíblico para que evitemos o que muitos, infelizmente, fazem até mesmo como hábito: abrir aleatoriamente a Bíblia e, ali naquela página, pôr o dedo e acreditar que Deus está fortalecendo sua fé com este método estranho à própria Bíblia. A Bíblia tem a sua relevância e precisa ser estudada com profundidade. Ela é a inerrante Palavra de Deus.

A seção Aconteceu mostra como os homens batistas estão engajados na obra do reino de Deus. Ler as notícias do COVO – Construtores voluntários – reformando, construindo e desenvolvendo uma missão de misericórdia e compaixão. Vale a pena investir no reino de Deus.

Vivemos tempos em que não há limites para a comunicação. Mas, uma pergunta inquieta: estamos, de fato, comunicando uns com os outros? Somos assertivos? O autor do artigo que fala sobre o homem batista e a comunicação conclui com um desafio: do ponto de vista cristão, a comunicação é um instrumento essencial à satisfação e ao crescimento de todos. Comunique-se (Cl 3.16).

Certamente, a maioria de nós já ouviu alguém defender a tese da “mentira necessária”. Será que esta tese é sustentável? O pr. Israel Belo de Azevedo, em seu texto “Roteiro do bem dizer”, mostra que, diante do perigo da mentira, a obediência ao nono mandamento deve nos desafiar. Confira nas páginas 12-16 e você terá argumento contra a tese da mentira necessária.

Na seção Homem batista e saúde, o Dr. Francisco Barreto Filho aborda um assunto considerado tabu pela população masculina, e que abarca qualquer idade, desde o jovem iniciante na vida sexual até o cinquentão sexualmente ativo e experiente. Como médico cristão, ele se interessa pela saúde do homem em todos os sentidos como tem sido observado em edições anteriores.

Você já mediu o seu grau de espiritualidade? Você sabe o que é ser um homem espiritual? Com base em 1Samuel 13.13,14, o pr. Felipe Damodara de Souza Costa nos indica o mapa para responder a pergunta que está no título do artigo. É bem interessante o que ele registra.

Que você aproveite a sua revista com tudo o que ela lhe oferece nestes próximos três meses de 2024. Compartilhe com seus amigos e familiares.

Coordenação editorial.

Quarto encontro de homens e embaixadores



Nos dias 4 e 5 de maio de 2024, na cidade de Santa Luzia d'Oeste (RO), aconteceu mais um encontro dos homens e embaixadores do Rei, local de bênçãos divinas.

Sob o tema: Homens escolhidos para o reino de Deus, tendo como preletor o pr. Wendley Soares, com cerca de 240 inscitos (110 homens + 130 embaixadores), o encontro teve momentos de enlevo, compartilhamento e motivação espiritual.

O irmão Jonas realiza um ótimo trabalho na coordenação dos ER e ouvimos o testemunho

do irmão Mazinho (Julimar) sobre sua participação com o COVO no trabalho realizado no Chile.

O próximo encontro será em Porto Velho (RO), em nosso acampamento.

Muito obrigado a todos que participaram e nos apoiaram. Que Deus seja louvado!

Claudemir Cândido da Silva

*Presidente dos homens batistas da AIBACENTRO –
Associação Batista do Centro de Rondônia.*



COVO



COVO significa Construtores Voluntários e é um braço forte do trabalho dos homens batistas paranaenses. Eles desenvolvem um maravilhoso trabalho de construção/reforma de templos, congregações e outros, visando ao desenvolvimento e crescimento do reino de Deus, pela proclamação da Palavra de Deus, aliado ao trabalho evangelístico.

A liderança é distribuída pelos irmãos da HO-BAPAR, Wanderlei Robazza Possiedi e Jamil Dias, presidente e executivo, respectivamente. O ônibus é carinhosamente chamado de Nosso Menino. O ministério do COVO teve início em 2005 e seu membro mais experiente conta com mais de 86 primaveras.

Em 2024, o COVO teve, dentre tantas, duas missões especiais: por dez dias no Chile, entre abril e maio, na região de Viñ a Del Mar, em razão do incêndio que aplacou a região, levando mais de 8 mil famílias ao desabrigo de suas casas. A equipe com cerca de 32 irmãos, apoiados pela Convenção Batista Paranaense e irmãos munamistas, viajou por cerca de seis dias para realizar mais esta missão de misericórdia e compaixão.

De volta ao Brasil, a equipe sem muitos dias de descanso se dirigiu ao Sul do país para ajudar e em São Leopoldo (RS), onde esteve por mais de uma semana apoiando e trabalhando arduamente na reforma e reconstrução de casa pastoral e igrejas locais.



Mutirão missionário em Araruama



União de Homens da Associação Batista Litorânea Fluminense
Presidente Alberto Pereira
Coordenador Epitácio Mota Soares



A comunicação do homem cristão

Segundo os dicionários pátrios, entre outras definições, comunicação é o ato de se comunicar, de transmitir ou receber ideias, conhecimento, mensagens; habilidade ou capacidade de estabelecer entendimento; mensagem que se transmite ou é recebida escrita ou oralmente.

Os conceitos sobre comunicação são os mais diversos. Entretanto, é comum entre os especialistas a definição de que comunicação é uma troca de informações envolvendo dois ou mais sujeitos, com o fim de transmitir e compartilhar mensagens, ideias, conhecimentos, conteúdos, entre outros elementos atinentes, no mínimo, às relações interpessoais.

Salienta-se, por oportuno, que a comunicação não está limitada apenas às relações humanas. Ela se expande na linha horizontal, envolvendo pessoas e animais, inclusive, e na linha vertical, envolvendo pessoas e o Todo-poderoso.

Cumprе ressaltar que existem várias formas de comunicação. Entre elas:

- 1) **Comunicação verbal**, que consiste na utilização de palavras faladas para transmitir uma mensagem;
- 2) **Comunicação não verbal**, que é aquela que não utiliza palavras faladas. Ela consiste na linguagem comunicativa por meio de gestos, expressões faciais, símbolos, códigos, sons, imagens etc.;
- 3) **Comunicação escrita**, que consiste na utilização de letras, frases, palavras, com o fim de transmitir uma mensagem;
- 4) **Comunicação visual**, que consiste na utilização de elementos visuais, a exemplo de imagens, tabelas, gráficos, com o fim de transmitir uma determinada mensagem.

Neste sentido, independentemente da forma de se comunicar, seis elementos são indispensá-

veis à comunicação: emissor, código, mensagem, canal, receptor e referente. Diga-se de passagem, uma boa comunicação requer clareza da mensagem, objetividade e ausência de ruído.

Sendo assim, em rasa análise, nota-se que a comunicação é um instrumento essencial à compreensão uns dos outros, às resoluções de conflitos, à construção de entendimento e de boas relações interpessoais, à construção saudável da coletividade, entre outros. Convém salientar que, se a comunicação for assertiva, o seu resultado será eloquente e satisfatório.

A Bíblia, em sua vitrine inigualável, oportunamente nos ensina a importância da comunicação adequada para a consecução de resultados eficazes e satisfatórios. E, como se pode atestar, na narrativa bíblica de Habacuque 2.1-20, o próprio Deus orienta e ensina o profeta a transmitir uma mensagem ao seu povo por meio de uma forma assertiva de comunicação.

Nesta empreitada, o objetivo era a transmissão de uma mensagem clara, direta ao ponto, de fácil entendimento para todos, acessível, e a escrita do tamanho legível, de forma que, quem passasse correndo, pudesse ler.

Já, na narrativa bíblica de Lucas 1.59-64, o sacerdote Zacarias ficou temporariamente mudo. Mas, devido à necessidade de troca de mensagens entre ele e terceiros, a comunicação foi estabelecida por sinais, e teve resposta satisfatória na forma escrita, sem a presença de ruídos.

Em face disso, considerando o acima exposto, o homem cristão deve ser um sujeito que se comunica com outras pessoas. Porém, sempre em constante apreço de uma comunicação assertiva, saudável e satisfatória (1Co 10.31), jamais ignorando os seguintes elementos e princípios:

- 1) Em sua comunicação, esforce-se para falar só o que convém (Tt 2.1);
- 2) Fale com gentileza e ponderação (Cl 4.6);
- 3) Não seja precipitado em ir-se (Tg 1.19,20);
- 4) Ouça bem, e não responda antes de ouvir (Pv 18.13);

Se a comunicação for assertiva, o seu resultado será eloquente e satisfatório

5) Seja santo na sua linguagem de comunicação (1Pe 1.15);

6) Quando se comunicar, promova a edificação (Ef 4.29);

7) Preserve um coração perdoador. Seja simples (Ef 4.32);

8) Controle sua língua (Pv 10.19);

9) Não seja ríspido com os outros. Seja brando (Pv 15.1);

10) Espere o seu tempo de falar (Pv 25.11);

11) Comunique-se sempre com Deus (1Ts 5.17);

12) Preserve e promova a paz em sua comunicação (Rm 12.18);

13) Aprenda a falar, e a se silenciar (Ec 3.7);

14) Seja íntegro (Sl 15.1-5);

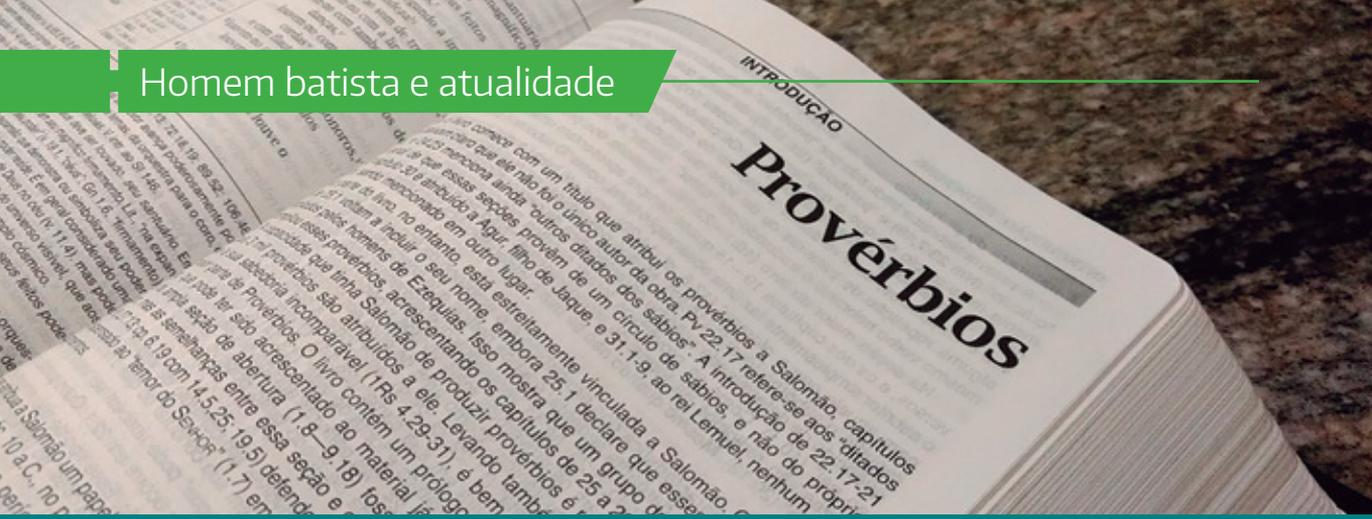
15) Seja honesto (Fp 4.8).

Portanto, considere como indispensável a comunicação (Hb 10.24,25). Mas, sempre se esforce para ser um conciliador e promotor da união (Sl 133.1-3). Do ponto de vista cristão, a comunicação é um instrumento essencial à satisfação e ao crescimento de todos. Comunique-se (Cl 3.16).

Josué Nery

Presidente da Igreja Batista
Metropolitana Flamboyants
- Lauro de Freitas, BA.





Roteiro do bem dizer

Na linguagem poética dos Provérbios, de sete coisas abomináveis três têm a ver com o nono mandamento:

“Há seis coisas que o Senhor odeia, sete coisas que ele detesta: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que traça planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal, a testemunha falsa que espalha mentiras e aquele que provoca discórdia entre irmãos” – Provérbios 6.16-19

Lembre-se que “as palavras têm consequências. Se você as usa para ferir as pessoas, as vítimas encontrarão uma maneira de ferir você”. Avalie suas palavras. Elas pesam. Na caminhada da verdade, estimula-nos saber que “o Senhor odeia os lábios mentirosos, mas se deleita com os que falam a verdade” (Pv 12.22).

Diante do perigo da mentira, a obediência ao nono mandamento deve nos desafiar:

1. Confira o que você pensa das pessoas –

Cuide preventivamente de suas atitudes, para que não lhe levem a produzir testemunhos falsos contra os outros ou sobre os outros. Assim, evite:

- Suspeitar dos outros, pensando o pior sobre eles;
- Estar amargo para com os outros;
- Ter raiva, inveja ou ciúme dos outros;
- Recusar amizade a quem se arrependeu;
- Insistir nos erros passados dos outros;

- Basear juízos sobre os outros em percepções que não foram conferidas;

- Julgar os outros por atitude que você mesmo comete;

- Desejar ser o Espírito Santo para os outros;

- Usar os outros como bodes expiatórios;

- Derrubar os outros para que pareça melhor do que ele.

A conclusão é que quanto mais você se importa com alguma coisa, mais atenção presta e quanto mais atenção presta, mais você se importa. A atenção está entrelaçada com o amor. Bem dizer sobre o outro começa com o bem pensar sobre o outro.

2. Fale a verdade para você mesmo –

Em “Os irmãos Karamazov”, um dos personagens de Dostoyevsky diz: “Acima de tudo, não minta a você mesmo. O homem que mente a si mesmo e ouve a sua própria mentira acaba por não mais perceber a verdade dentro dele ou ao seu redor, perdendo assim todo o respeito por si mesmo e pelos outros. Quem perde o respeito por si mesmo para de amar”.

Devemos saber que “quando começamos a ser honestos com nós mesmos; nós nos sentimos desconfortáveis. Somos confrontados com uma escolha – mudar ou não mudar. Quanto mais honesto somos com nós mesmos; mais responsáveis somos por nossas escolhas”.

3. Julgue, depois de se julgar a si mesmo

– Podemos e devemos denunciar o erro dos outros, prevenir o crime e tornar melhor a comunidade em que vivemos. Podemos e devemos fazer uma denúncia anônima, por exemplo, se tivermos certeza da informação a ser prestada e se visamos o bem comum, mesmo contra um indivíduo. As denúncias de comportamentos indevidos devem ser feitos por meio dos canais próprios para isto.

Neste caso, precisamos entender bem o sentido da frase de Jesus sobre o julgamento dos outros. Ele disse:

“Não julguem, e vocês não serão julgados. Não condenem, e não serão condenados. Perdoem, e serão perdoados. Deem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem também será usada para medir vocês” (Lc 6.37-38 – NVI).

O psiquiatra Scott Peck escreveu “não podemos viver vida decente sem emitir julgamentos em geral e julgamentos morais em particular”. Na verdade, “passamos o dia tomando decisões que são julgamentos, e a maioria deles tem implicações morais. Não podemos nos abster de julgar”. A frase de Jesus é usada fora do contexto. Quando lemos o que vem a seguir, aprendemos que “devemos nos julgar antes de julgar os outros”. Assim, reconhecendo a malignidade humana, Jesus nos instrui a que nos purifiquemos antes de emitir juízos sobre os outros.

Além disso, nosso julgamento deve ter a finalidade de curar. Se julgamos para aumentar a nossa autoestima ou o nosso orgulho, nosso propósito é maligno. Se realmente for para o bem do outro, podemos julgá-lo, sem desobedecer ao nono mandamento. Todo cuidado é necessário, para não nos enganarmos a nós mesmos quanto à nossa verdadeira intenção.

Julgar é bem diferente do que falar mal. Falar mal é julgar do modo que Jesus condena, sem uma autoavaliação sobre os verdadeiros propósitos da fala. “Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão”, com propósitos ruins, “fala contra a lei [de Deus] e a julga. Quando você julga a Lei, não a está cumprindo, mas está se colocando como juiz” (Tg 4.11).

4. Trabalhe com informações de primeira mão – Duvide, até todas as provas em contrário, do que lhe dizem sobre alguém.

Pelo sim, pelo não, não acredite na fofoca. Dê ao acusado o benefício da dúvida.

Um bom padrão é sempre avaliar as pessoas pelas primeiras experiências de primeira mão que temos com elas, não com base em alguma coisa que nos contaram, “pela óbvia razão de que uma informação de segunda mão pode ser simplesmente falsa e indevida.

Em 1752, um grupo de pessoas conhecidas como metodistas, lideradas por John Wesley, elaborou um pacto que ainda podemos perseguir como alvos:

- 1) **Não ouviremos**, nem procuraremos saber de informações ruins a respeito uns dos outros;
- 2) **Se ouvirmos algum mal sobre um de nós**, não acreditaremos;
- 3) **Tão logo seja possível**, comunicaremos, oralmente ou por escrito à parte acusada aquilo que ouvimos;
- 4) **Enquanto não tivermos feito isso**, não comunicaremos a qualquer outra pessoa uma só sílaba do que ouvimos;
- 5) **Depois de termos feito isto**, não mais o mencionaremos a nenhuma outra pessoa;
- 6) **Não faremos exceção a nenhuma destas regras**, a não ser que nos julgemos absolutamente obrigados, e assim mesmo só em público.

Quando ouvimos uma fofoca, devemos levar em conta as seguintes perguntas: “Eu gostaria que alguém falasse sobre mim desse jeito? Como minha família se sentiria nesta situação?”

5. Seja suave, a começar com você – Falar mal dos outros é uma forma de crueldade para conosco mesmos. O psiquiatra Gerald May nos adverte com contundência:

“Em toda a minha experiência como psiquiatra e ser humano, a mais profunda e insidiosa patologia que constatei é a inacreditável dureza com que nos tratamos uns aos outros. Não sei de onde originalmente procede, mas sei que está no início de muitos de nossos problemas. Arrancamo-nos de um lado para o outro, desqualificamo-nos e nos empurramos e confi-

namos de maneiras que jamais empregariamos para sujeitar qualquer animal. Somos sujeitos consentidos de nossos próprios maus tratos”.

May está certo de uma coisa: “Quanto mais cruéis somos contra nós mesmos, mais provável e sermos maldosos com outros”. Por isso, sugere que “se queremos levar uma vida com mais amor, é preciso indiscutivelmente sermos muito mais delicados com nós mesmos”.

6. Seja elegante quando discordar – As palavras têm temperatura. Às vezes, estão com febre.

Como as ideias circulam, nós as escutamos. Ouvindo-as, guardamos umas como nossas e desovimos outras como distantes daquilo que sentimos.

Quando as ideias circulam, aplaudimos umas, como se as tivéssemos pensado, e discordamos de outras, que julgamos impróprias, impertinentes, inadequadas, infelizes, injuriosas.

Diante das ideias que não aprovamos, é que a febre pode vir, revelando a nossa enfermidade.

Em lugar de apenas apor nosso selo de rejeição, nós partimos para o debate, o que é muito salutar. Ideias devem ser partilhadas e compartilhadas, ideias devem ser debatidas e combatidas. O processo se aplica às nossas ideias e às ideias dos outros.

Diante das ideias dos outros, devemos argumentar, como aceitamos que façam quando esposamos as nossas perspectivas.

Não precisamos atacar o emissor das ideias com as quais não concordamos. Por mais absurdo que nos soe o que alguém nos diz, devemos combater o que foi dito, não quem o disse. As ideias merecem adjetivos, não os seus autores. Quando nos exaltamos e ofendemos aquele que se posta no campo oposto ao nosso, perdemos a razão que imaginamos ter.

E se o outro lado se expressa com violência, lembremos que nós nos tornamos iguais a quem combatemos se, por exemplo, apelamos para o xingamento.

No debate, nunca devemos deixar de lado o respeito pelo outro, mesmo quando profira palavras que nos pareçam absurdas.

No debate, sempre devemos tratar o outro como gostaríamos de ser tratados, mesmo quando estamos errados.

No debate, devemos também considerar que podemos trocar de lado, defendendo ideias hoje que ontem repudiávamos.

Desclassificar o outro nos desclassifica.

A razão não precisa ser gritada.

A verdade não precisa de palavrão.

Quando debatemos, precisamos prestar atenção no termômetro das nossas palavras.

Alguém dirá:

– Eu só falo a verdade.

A pergunta será:

– Com que intenção?

Como escreveu o poeta William Blake, “a verdade que é dita com má intenção supera todas as mentiras que se possa inventar”.

7. Evite reproduzir generalizações sobre pessoas ou grupos – É muito difícil alcançar todos os prejuízos dos preconceitos.

O nono mandamento nos desafia a refrear aqueles que espalham rumores ou preconceitos contra pessoas, que correm o risco de ser maltratadas, a ponto da morte, por outras.

Paremos com frases do tipo “os chineses são [...]”, “os muçulmanos são [...]”, “os pastores são [...]”, “os adolescentes [...]”. Em todos os grupos humanos, há pessoas cuja história demonstram que são confiáveis e outras que não são. O resto é preconceito. O preconceito é sempre uma mentira.

Precisamos questionar os estereótipos e os que estereotipam.

Lembremos como nos sentimos quando fomos as vítimas.

8. Radicalize: ponha fogo na informação que mancha a honra do outro – Temos que radicalizar contra os malditos a nós sobre os outros. Enterre as informações sobre outras pessoas que chegaram ao seu conhecimento.

A.W. Tozer nos convida a radicalizar: “Nunca passe adiante algo sobre alguém que possa feri-lo”. O amor cobre uma multidão de pecados”

(1Pe 4.8). O mexeriqueiro não recebe o favor de Deus. Se você tem uma informação que vai manchar ou prejudicar a reputação de um dos filhos de Deus, enterre-a para sempre. Procure um pequeno jardim nos fundos do quintal e quando alguém lhe trazer uma história ruim, pegue-a e a enterre, com as seguintes palavras: “Aqui jaz em paz uma história sobre meu irmão”.

Em outras palavras, trate as coisas que lhe foram ditas como um segredo que lhe é confiado.

Assim, “se numa conversa com uma pessoa, ela começa a proferir palavras que colocam outra em maus lençóis, temos o dever de interromper sua fala e exortá-la a falar diretamente com a pessoa que está criticando. Se um e-mail contendo maledicência nos é enviada, devemos descartar o conteúdo e pedir ao remetente para estar com aquele contra quem está falando. Em todas as circunstâncias, não devemos participar da fofoca; antes, devemos confrontar aqueles que a espalham”.

Deixe claro que você não aprecia fofoca.

A razão é que o melhor patrimônio de uma pessoa é o seu nome.

Em Otelo, de Shakespeare, Iago diz:

“Um nome imaculado [...] para a mulher e o homem é a melhor joia da alma. Quem da bolsa me priva, rouba-me uma ninharia; é qualquer coisa, nada; pertenceu-me, é dele, escravo foi de mil pessoas. Mas quem do nome honrado me espolia, me priva de algo que não o enriquece, mas me deixa paupérrimo”.

É por isto que a Bíblia nos adverte:

“As palavras do caluniador são como petiscos deliciosos; descem até o íntimo do homem” (Pv 26.22; 18.18).

“Quem esconde o ódio tem lábios mentirosos, e quem espalha calúnia é tolo” (Pv 10.18).

9. Só diga do outro o que pode falar ao outro

– Em nossas conversas, ouvimos muitas coisas acerca de outras pessoas. Umas são coisas boas. Outras são coisas ruins. Quando as coisas são boas, nossos corações vibram. Quando as coisas são ruins, nossos peitos apertam. Nesses casos, além de ficarmos preocupados, há algo que devemos fazer: conferir as informações.

Jesus deixou uma instrução que nos orienta nesta direção: “Se teu irmão pecar, vai e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, terás ganho teu irmão; mas se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada. Se recusar ouvi-los, dize-o à igreja; e, se também recusar ouvir a igreja, considera-o como gentio e publicano” (Mt 18.15).

A primeira pessoa a saber que temos algo, próprio ou de ouvir dizer, contra ela deve ser ela mesma. Antes de espalhar aquilo que ouvimos, devemos ir a ela e perguntar se aquilo que ouviu a seu respeito é verdadeiro.

Vamos supor que este cuidado não seja tomado. O que vai acontecer? Quando nós formos conferir e ficarmos sabendo que as informações não têm fundamento, nada mais poderemos fazer para reparar o mal que fizemos. Já levamos nosso saco de penas para o monte e as lançamos lá de cima. Por mais que tentemos, não conseguiremos mais pegá-las todas. Tenhamos com os nossos irmãos o cuidado que gostaríamos que tivessem conosco.

Antes de espalharmos algo acerca do próximo, façamos todo o empenho para procurá-lo. Se o que sabemos é falso, ficamos com os nossos corações aliviados. Se é verdadeiro, devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para ajudar em sua restauração.

10. Fortaleça a vida na comunidade – Na busca da edificação mútua, devemos ter firme em nossas mentes que os nossos lábios desempenham um papel muito importante. “Não devemos difamar ninguém (Tt 3.2). Por isso, “nossas palavras devem ser cuidadosamente escolhidas e planejadas para construir, não para destruir” (Ef 4.29; 3. 5.4; Cl 3.8,16; Tg 3.10; 1Pe 4.11). Se nos mordemos e nos devorarmos uns aos outros, acabaremos nos destruindo mutuamente (Gl 5.15), e isto vale para a família, para a igreja, para organização e para a empresa.

Na vida em comunidade, “a língua tem poder sobre a vida e sobre a morte; os que gostam de usá-la comerão do seu fruto” (Pv 18.21).

Na verdade, “a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do

nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno” (Tg 3.6).

Pensando em termos nacionais, precisamos de coragem para uma visão da política que valorize a verdade. Um governante faz pontes porque todos vêm e votam nele; ele não faz saneamento básico porque ninguém vê e não gera votos. Quem elege a mentira, ao privilegiar ações visíveis, que não são necessárias.

O eleitor sabe que o político mente e prefere o que mente melhor. O eleitor tem o poder do voto e deve usá-lo. Um país não pode ser construído sobre a mentira, o que nos leva a prestar atenção ao poema de Affonso Romano de Sant’Anna.

“Mentiram-me. Mentiram-me ontem e hoje mentem novamente. Mentem de corpo e alma, completamente. E mentem de maneira tão pungente que acho que mentem sinceramente. Mentem, sobretudo, impune/mente. Não mentem tristes. Alegrementem. Mentem tão nacional/mente que acham que mentindo história afora vão enganar a morte eterna/mente.

Mentem. Mentem e calam. Mas suas frases falam. E desfilam de tal modo nuas que mesmo um cego pode ver a verdade em trapos pelas ruas.

Sei que a verdade é difícil e para alguns é cara e escura. Mas não se chega à verdade pela mentira, nem à democracia pela ditadura.

Evidente/mente a crer nos que me mentem uma flor nasceu em Hiroshima e em Auschwitz havia um circo permanente.

Mentem. Mentem caricaturalmente.

Mentem como a careca mente ao pente, mentem como a dentadura mente ao dente, mentem como a carroça à besta em frente, mentem como a doença ao doente, mentem clara/mente como o espelho transparente. Mentem deslavadamente, como nenhuma lavadeira mente ao ver a nódoa sobre o linho. Mentem com a cara limpa e nas mãos o sangue quente. Mentem ardente/mente como um doente em seus instantes de febre. Mentem fabulosa/mente como o caçador que quer passar gato por lebre. E nessa trilha de mentiras a caça é que caça o caçador com a armadilha. E assim cada qual mente industrialmente, mente partidariamente, mente incivilmente, mente tropicalmente, mente incontinentemente, mente hereditariamente, mente, mente, mente.

E de tanto mentir tão brava/mente constroem um país de mentira diaria/mente”.

Israel Belo de Azevedo

Rio de Janeiro, RJ.

<https://prazerdapalavra.com.br/2015/07/08/academia-da-alma-8-valorize-as-pessoas-9-10/>

